



ola@grandesite.com.br

O CORSET NAS AUTORREPRESENTAÇÕES DISSIDENTES DE ALICE AUSTEN

Pereira, Roseana Sathler Portes; Doutoranda; Universidade de São Paulo,
rosesathler@usp.br¹

RESUMO

Este trabalho se trata de questionamentos introdutórios a serem explorados na pesquisa de doutorado da autora, que se encontra em estágio inicial.

Alice Austen (1866-1952) foi uma fotógrafa estadunidense vanguardista, cuja obra, diferentemente de muitos de seus contemporâneos, transcendeu os limites do estúdio para documentar o seu entorno e retratar a vida de mulheres que, assim como ela, desafiavam expectativas sociais de gênero.

Durante mais de cinquenta anos, Austen compartilhou sua vida com Gertrude Amelia Tate, sua companheira, e documentou abundantemente esse relacionamento em uma série de fotografias que retratavam sua vida doméstica afetuosa. No entanto, a natureza emocional dessa relação só foi reconhecida após uma série de protestos e publicações acadêmicas que demandavam uma abordagem renovada no estudo de sua vida e obra. Em 2017, a Alice Austen House foi finalmente reconhecida como um local histórico nacional LGBTQIA+ (DETERS, 2017).

Além do trabalho documental, Austen produziu diversos autorretratos. Nestes nota-se o protagonismo da vestimenta na composição de sua elaborada imagem. Suas múltiplas autorrepresentações perturbam os códigos estabelecidos pelo ideal de feminilidade do final do período vitoriano.

Blessing (1997) discorre sobre o potencial infinito das autorrepresentações que a fotografia possibilita enquanto uma ferramenta subversiva, principalmente para àqueles

¹ Professora Coordenadora do Bacharelado em Design de Moda da PUC - CAMPINAS. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Têxtil e Moda, ambos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP. É pós-graduada em Modelagem do Vestuário pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais e bacharel em Moda.

autoexpressão (BEM-HORIN, 2018), simultaneamente representam são construtores de sua identidade dissidente

Austen parece se deleitar com as múltiplas possibilidades que a fotografia e o vestuário lhe permitiam, assumindo diferentes papéis sociais: de freira a dançarina espanhola. A subversão dos papéis de gênero se faz notar na adoção de trajes masculinos e barba, ou ainda na ironia presente em suas encenações de uma vida doméstica de recato, evidente quando figura servindo chá para um suposto marido.

Em tais autorrepresentações, o *corset* é persistentemente percebido modelando e fundamentando suas vestimentas, promovendo um contorno esguio demarcado pela linha da cintura. Steele (2007) observa que nos debates sobre o uso do *corset* e os recentes movimentos feministas dos primeiros anos no século XX circularam discursos que relacionavam o afrouxamento do corpo e da postura com o afrouxamento moral, visto que muitas mulheres, ao abandonarem o uso do *corset* passaram a ter um comportamento considerado depravado.

Contudo, tanto nas autorrepresentações de Alice quanto em suas fotografias documentais, nas quais retrata mulheres próximas a ela, a ausência do *corset* não pode ser notada. Pelo contrário, mesmo quando cria imagens transgressoras, a peça se faz presente, desfiando as associações já feitas entre o a adoção de *corsets* e as rupturas com os papéis sociais femininos conservadores neste período. A utilização de *corsets* por Austen, bem como pelas mulheres de seu convívio, constitui indícios reveladores dos significados associados ao uso dessa vestimenta.

Palavras-chave: Austen, Alice; autorretratos; *corset*.

